

A FORMAÇÃO DA SEXUALIDADE INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME “MINHA VIDA EM COR DE ROSA”

JULIANA PEREIRA DA SILVA (UEPB)

jupereirafl@gmail.com

SENYRA MARTINS CAVALCANTI (UEPB) - Orientadora

Senyra@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: INCLUSÃO, RELAÇÕES DE GÊNERO E
DIVERSIDADE SEXUAL

CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

FORMATION OF A CHILD SEXUALITY: AN ANALYSIS FROM THE MOVIE "MY LIFE IN PINK"

ABSTRACT

Nowadays talking about sexuality is still a very touchy subject, because many people still see this issue as something ugly and pejorative. Sexuality needs to be seen by all as something natural, spontaneous, and that is part of human development. It is important that early, family, school and society treat on the subject as it is in childhood that values that interfere with the child's sexuality is acquired. Society dictates the way of being and acting, and lots of people who have behaviors and ways of being that do not follow what is imposed end up being excluded from socializing with others. Hence, the interest of investigating the way people are treated because of their sexuality are stigmatized emerged. This work aims to analyze how is the development of sexuality people more precisely in childhood, from the filmic work "My life in pink" (2007, Dir. Alain Berliner). The film portrays the conflict analyzed by Ludovick lived, because of their sexuality. Our theoretical knowledge: Wedge (2008) Relationship of psychology with the school, Duarte (2002) Relationship between cinema and Gimeno (2001) The influence of school society on family life, Goffman (2012) Damage caused by stigma in social relations, Metz (2007) the connection between cinema and the issues of the day and Ranciéri (2012) Contribution of the images in the formation of identity and otherness. The movie "My Life in Pink" moves us, impresses and makes us to put ourselves in someone else's shoes, you can see that in the modern world we find and live with people who are still closed minded to accept and respect diversity sexual. Through this film work can open a dialogue with parents, students and the entire school community about the importance of respect for diversity.

Key - words: Gender; Children's sexuality; Cinema.



Introdução

Nos dias atuais falar de sexualidade tornou-se um assunto bem mais aberto, porém ainda é bem delicado, pois muitas pessoas ainda vêem o tema como algo feio e que não se deve falar sobre isto com as crianças e até mesmo os adolescentes por acharem que é um assunto proibido. Precisamos entender que a sexualidade faz parte do desenvolvimento humano, surge em todas as etapas da vida, portanto precisa ser vista como algo natural.

Na vida diária todas as pessoas acabam contribuindo para a educação sexual das crianças e dos adolescentes, e esta influência começa em casa no âmbito familiar. Historicamente a sociedade vai transmitindo comportamentos a serem seguidos, ou seja, o que pode e o que não pode fazer mostram o conceito de feminino e masculino, ou seja, através dos valores e crenças acabam influenciando na construção da sexualidade das pessoas.

Existe ainda outro meio que influencia bastante na sexualidade das pessoas, que é a mídia, ela usa de diversos artifícios como as imagens transmitidas em novelas, filmes, jornais, revistas, propagandas publicitárias, dentre outros meios midiáticos para influenciar as pessoas há praticarem várias coisas, dentre elas estão: mostra a sociedade o que vêem como certo ou errado, ajuda a determinar conceitos, visões e comportamentos a serem seguidos. (Duarte, 2002, p. 90) “A linguagem cinematográfica tem como princípio favorecer a identificação, o resultado é sempre muito interessante”.

A mídia mostra imagens de erotismo que acaba incentivando as crianças e os adolescentes há realizarem fantasias sexuais, muitas vezes transmite campanhas que nem sempre estão de acordo com a faixa etária das pessoas, além de algumas vezes reforçar valores, crenças e preconceitos. E como as crianças estão sempre expostas às mídias são as principais vítimas, pois acabam aprendendo conceitos errados e enchendo a vida de fantasias.

Os meios midiáticos nos fazem perceber que aqueles que seguem comportamentos sexuais e jeitos de ser que não vão de encontro ao que é visto como normal pela sociedade acabam se prejudicando, pois são excluídos do convívio com os demais, além de sofrerem conseqüências psicológicas, por causa do preconceito ao qual estão expostos. Goffman (2008, p.15) nos diz que: “acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano, com base nisso fazemos vários tipos de discriminações, através das quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida”.

Assim, estando às crianças e adolescentes expostos a informações muitas vezes inverídicas e sem explicações concretas, é necessário que os pais e a escola estejam preparados para dar explicações claras e objetivas diante das dúvidas e questionamentos que surgem sobre a questão da sexualidade. Ao serem indagados pelos pais jovens precisam saber como se posicionar mesmo não indo de acordo a certas opções precisa se manter neutro para não influenciar o outro.

Diante de tudo que já foi exposto anteriormente, surgiu o interesse de investigar a maneira que são tratadas e o sofrimento que passam as pessoas que apresentam uma sexualidade diferente daquilo que é mostrado como certo pela sociedade, a partir de uma obra fílmica. O filme escolhido a ser analisado foi “Minha Vida em Cor de Rosa”, de origem belga, dirigido por Alain Berliner, do ano de 2007. O filme retrata o drama vivido por Ludovick, um garoto de 07 anos que vive em conflito por causa da sua sexualidade. Pretendemos também analisar como os filmes podem contribuir para ajudar a identificar e repensar os tabus e preconceitos relativos à sexualidade, impedindo comportamentos discriminatórios e tentar sensibilizar as pessoas, mostrando os constrangimentos sofridos por aqueles que por causa da sua sexualidade são estigmatizados.

Análise dos Resultados



peessoas citadas acima ao dizer: Acreditamos que alguém com um estigma não seja completamente humano. Geralmente fazemos vários tipos de discriminações, através das quais efetivamente, e muitas vezes sem pensar, reduzimos suas chances de vida.

Os pais do menino passam a ter uma preocupação maior com essa questão de Ludovick ser menino e achar que é ou se tornará menina no dia em que a mãe de Ludo, Hanna vai à casa de Albert patrão do seu marido. Ludo que já se tornou amigo de Jerôme o filho do casal, entra em um quarto que era da filha deles, se encanta com tudo e veste-se com a roupa da menina. E neste momento simula com o amigo um casamento e na hora que dois recebem a ordem para beija-se a mãe de Jerôme aparece no quarto e desmaia.

Diante de tal situação a mãe de Ludo o repreende diz que ele já tem sete anos e não tem mais idade para isso. Ludo diz que quando for uma menina se casará com Jerôme e a mãe tenta conscientá-lo ao dizer que menino não se casa com menino. O pai de Ludo irritadíssimo fala que o menino não deve usar roupas de menina com Jerôme e nem com ninguém. Gimeno (2001, p. 66) informa que: “O desenvolvimento da própria identidade pessoal, inerente ao desenvolvimento humano, costuma enfrentar obstáculos quando a família não tolera a diversidade e sente que a sua própria identidade como grupo está ameaçada”.

Percebemos que a família tem um receio enorme de perder os vínculos afetivos com as demais famílias do bairro e o receio de ser vistos com olhos de preconceito. O pai de Ludo, Pierre, tenta se justificar com Albert, seu chefe, e diz que “Ludovick, irá ao psicólogo, iremos resolver isso, garanto. Um dia iremos rir de tudo isso”. Gimeno (2001, p.243) afirma que: “A família é um meio permeável às influências do meio e, por consequência, os modelos sociais, políticos e econômicos, e ideológicos mudam o estilo educativo da família”.

Assim, fica evidente que para a família de Ludo o que ele tem é um problema mental, que é doente e precisa de cuidados para resolver tal situação, pois ao chegarem

ao encontro com a psicóloga, Pierre, pede que ela ajude Ludo a tirar essas idéias da cabeça. E depois dessa ida a psicóloga é que toma conhecimento de que é um menino, a partir deste dia Ludo percebe também os problemas que sua família vem passando por causa dele, a partir daí passa a ter mais contato com o pai, a observar os irmãos e imitar as atitudes de meninos. Ranciéri (2012) fala que as coisas simples não param de se confundir, até porque a alteridade identitária as semelhança sempre interferiu no jogo das relações constitutivas das imagens da arte.

Percebemos que Ludo sempre chega com indagações para os familiares, até mesmo para um vizinho, questiona: o que é ser maricas? Mas, o que ele recebe como resposta é o silêncio e ao questionar seu pai recebe até ameaça de apanhar se tocar nesses assuntos. A irmã ele pergunta se é menino (a) e ela diz que ele não pergunte isso a ela, levando o menino a mais confusão mental. Cunha (2008, p. 14) destaca que: “A pessoa neurótica percebe que há algo de errado com ela, uma angústia indefinida, um pensamento ou um ato recorrente, mas não sabe a causa dos sintomas que o afligem, pois esta se encontra no inconsciente, região inacessível do ego”.

O menino se vê diante de curiosidades, dúvidas, desejos, fantasias e ao encontrar respostas para tudo isso recebe o silêncio e a censura por todos que estão à sua volta levando-o a acreditar que isso se trata de algo vergonhoso.

Durante todo o filme, as imagens e as ações fazem com que percebamos que não é dado um espaço na família para falarem sobre sexualidade, e desta forma haja possibilidades de Ludovick tirar dúvidas, os pais apenas ditam o que é certo ou errado. Metz (2007, p. 235) aponta que: “O Verossímil é cultural e arbitrário”.

Na escola quando a professora percebe que alguns colegas já não querem contato próximo com Ludo, que já o imitam com o intuito de rir dele ela fala: “Entre seus colegas há alguns que são diferentes, terão de aprender a respeitar todos, temos que aceitar uns aos outros. Na idade de vocês estão procurando uma identidade, por isso peço que faça um esforço”, diz a professora. Freud (1978) citado por Cunha vem nos

dizer que essa é a fase denominada de latência onde a criança tem sua sexualidade reprimida e torna-se capaz de identificar-se com outras pessoas que não seja os familiares e sim os colegas da escola, os professores, personagens e heróis de filmes e desenhos é que serão muito importantes para o desenvolvimento da identidade sexual da criança. Então, por ser uma etapa cheia de novidades e conflitos, mas também um momento onde as crianças estão com a atenção voltada para as atividades escolares e as relações sociais é importante que o professor saiba como lidar com as crianças que estão passando por tal fase e saiba aproveitar bastante para que haja o desenvolvimento de novas aprendizagens.

A fala da professora de Ludovick nos faz perceber que ela tenta orientar as crianças para que haja o respeito com aqueles que têm ações e gostos diferentes. Como nos mostra Cunha (2008):

Ao mostrar que os fenômenos da sala de aula são muito mais humanos do que técnicos, o paradigma psicanalítico abre um caminho diferente e frutífero para os professores, o caminho da vivência humanizadora, da compreensão do outro, da busca de boas relações do indivíduo consigo mesmo e com os que o cercam. Menos ênfase no método, mais preocupação com a pessoa. (Cunha, 2008, p. 15)

Desta forma, compreendemos que a professora possui conhecimentos suficientes sobre como se dá o desenvolvimento das pessoas, sendo capaz de entender os conflitos e as angústias que os seus alunos enfrentam nas várias etapas que ocorrem em seu desenvolvimento. Cunha (2008, p. 28) vem reafirmar essa ideia ao dizer que: “o professor lida com energias sexuais reprimidas que, extravasadas para a região consciente, podem ser empregadas a serviço da equilíbrio do ego”.

A família de Ludovick tem contato com as demais do bairro que são adepta aos bons costumes e que não toleram aqueles que não apresentam as mesmas ações e gostos dos seus. Então, pelo fato de Ludovick gostar de roupas e acessórios femininos, de bonecas, de usar cueca invertida, fazer xixi sentado, gostar de programas que são destinados a meninas, se atraído por tudo que é rosa inclusive o mundo que ele imagina



viajar para lá de vez em quando acaba fazendo com que a sociedade o veja com outros olhos, o tratem com desprezo e distanciamento. Isso acaba fazendo com que os pais de seus colegas de sala de aula peçam uma petição para que ele saia da escola por está indo ao inverso do que é proposto pela sociedade. Freud (1978) citado por Cunha (2008), afirma que quanto mais desenvolvida e sofisticada torna-se nossa sociedade, maior é a repressão sexual imposta a seus membros.

Figuras 6, 7 e 8 "Minha Vida em Cor de Rosa" (2007)



As fotos acima mostram que a partir das atitudes inconscientes do menino tanto ele como a família sofrem bastante Ludo é excluído do convívio com os demais na escola, onde é agredido com gestos, piadas, apelidos e até mesmo pancadas. Na vizinhança também sofre repúdio, sua casa é pichada com a frase “fora veados”, o pai acaba perdendo o emprego, são obrigados a sair do bairro, pois o vizinho alega que não há residência para eles e tudo isso gerando sérios problemas para a família. Ludo é influenciado pelas palavras dos pais que falam que tudo que estão passando é culpa dele, todas essas ações fazem com que o menino tente tirar a própria por não ser aceito com seus pensamentos, gostos e ações.

Ranciéri (2012, p. 15) vem dizer que:

É nesse sentido que a arte é feita de imagens, seja ela figurativa ou não, quer reconhecamos ou não a forma de personagens e espetáculos identificáveis. As imagens da arte são operações que produzem uma distância, uma dessemelhança. Palavras descrevem o que o olho poderiam ver ou expressam o que jamais verá, esclarecem ou obscurecem uma idéia.



A citação mostrada acima vem nos mostrar o que acontece nas últimas cenas do filme onde a família Fabre se muda para outro bairro lá Ludo encontra uma menina que não gosta de se vestir com roupas femininas e sim de roupas para meninos e o encontro de Ludo com Chris o deixa bastante feliz por saber que existem pessoas que tem os mesmo sonhos que ele. Hanna também passa a entender Ludo e deixa ele fazer o que realmente tanto deseja que é vestir com roupas de menina, pois ela vê que nesta comunidade as pessoas não discriminam Chris pelo fato dela se vestir e de ter ações que são vistas como apropriadas para meninos.

A mãe de Ludovick ao entrar no mundo de fantasia que o filho tanto imagina, passa a compreender melhor o menino, o que ele sente e tanto imagina que é viver no mundo cor de rosa e de ser uma menina. Ranciéri (2012, p.11) aponta que: “Identidade e alteridade se enlaçam uma à outra de formas diferentes”.

Fica claro que quando nos colocamos no lugar da outra pessoa, tudo aquilo que ela diz, imagina e passa durante sua vida é que somos capazes de entender melhor o outro e desta forma tentar diminuir os estereótipos mostrados pela sociedade.

Considerações Finais

Durante a análise das imagens do filme e a leituras do textos referentes a cinema, filme, mídias e o tema em questão que a sexualidade infantil, percebemos que é muito importante levar o cinema para as escolas, pois através dos filmes podemos trabalhar questões históricas, culturais, estimular o respeito a crenças, valores, visões de mundo, raça e preferência sexual das demais pessoas além dos problemas e dilemas que surgem na escola.

Para se alcançar proveito com o filme na sala de aula é essencial levar filmes que estejam de acordo com a faixa etária dos alunos, que tratem de temas que lhes chamam



a atenção e que haja todo um planejamento com relação às matérias tecnológicas e espaço para que haja um bom proveito de tempo e reflexão.

O filme “Minha Vida em Cor de Rosa” (2007) é uma obra interessante, emocionante que fala do dilema vivido por Ludovick um garoto que acredita que futuramente se tornará uma menina, levando-o a dúvidas e questionamentos que não são respondidos por quem está a sua volta, além dos desejos e fantasias reprimidos.

A cada imagem, fato e desfecho do filme vamos nos sensibilizando e tentando se colocar no lugar de Ludovick e de sua família que sofrem bastante pelo fato do menino apresentar ações, gostos e pensamentos diferentes daquilo que é proposto pela sociedade.

Diante disto, fica a importância das famílias tratar da questão da sexualidade desde a infância com seus filhos (as), que respondam aos questionamentos que surgem, já que a educação sexual favorece um bom desenvolvimento social, psicológico e afetivo. A criança aprenderá a respeitar a individualidade de si mesma, das pessoas, além das preferências sexuais de cada um.

Diante da realidade que vivemos onde as crianças e adolescentes estão expostas a muitas informações sobre sexualidade através dos meios midiáticos é essencial que a escola trabalhe em parceria com as famílias e inclua em suas aulas informações sobre à sexualidade, os comportamentos sexuais existentes na sociedade, que esclareça as questões trazidas pelos alunos, promova debates sobre o tema e assim os alunos (as) encarem tudo de uma maneira bem natural, sem estereótipos e desta maneira entenda o seu próprio desenvolvimento e saiba respeitar aqueles que tem uma opção sexual diferente da sua.

Referências

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.



DUARTE, Rosália. Cinema na escola. In: **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Temas & Educação, 3) (p. 85-96).

GIMENO, Adelina. O processo educativo na família. In: **A família: o desafio da diversidade**. Lisboa: Instituto Piaget. 2001. (p. 239 – 257).

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

METZ, Christian. Odizer e o dito no cinema: ocaso de um verossímil?. In: — **A significação no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2007 (p. 225 – 243).

RANCIÈRE, Jacques. O destino das imagens. IN: **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. (Coleção ArteFíssil) (p. 9-41)